

CONTRIBUIÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

Data de aceite: 01/02/2024

Cleide Alves de Figueiredo Oliveira

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia

Roberta Messias Marques

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia

RESUMO: A ansiedade é uma resposta natural do organismo a situações de estresse, perigo ou incerteza. **Objetivo:** Investigar na literatura como as consultas de enfermagem contribuem no processo de identificação precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes. **Materiais e Métodos:** A pesquisa de conteúdo teórico envolveu a revisão criteriosa da literatura científica, utilizando bases de dados acadêmicos e selecionando estudos publicados entre 2013 e 2022. **Resultados:** Os resultados deste estudo destacou a importância da consulta de enfermagem na identificação precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes. Foram identificados barreiras e desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse processo, principalmente na capacitação

do profissional, incluindo relutância dos adolescentes em relatar seus sintomas e influências culturais e sociais na expressão da ansiedade. **Conclusão:** Em suma, os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação e cuidado dos sintomas de ansiedade em adolescentes. A consulta de enfermagem oferece um ambiente propício para a expressão de preocupações e intervenções oportunas, promovendo a saúde mental dos jovens. A integração da família, atenção primária e escola são essenciais para o bem-estar emocional dos adolescentes e a necessidade de capacitação para os profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Sintomas, Desafios, Saúde Mental, Consulta, Enfermagem.

CONTRIBUTION OF NURSING CONSULTATION IN THE EARLY IDENTIFICATION OF ANXIETY SYMPTOMS IN ADOLESCENTS

ABSTRACT: Anxiety is the body's natural response to situations of stress, danger or uncertainty. **Objective:** To investigate in the literature how nursing consultations contribute to the process of early identification of anxiety symptoms in

adolescents. **Materials and Methods:** The theoretical content research involved a careful review of scientific literature, using academic databases and selecting studies published between 2013 and 2022. **Results:** The results of this study highlighted the importance of nursing consultation in the early identification of symptoms of anxiety in adolescents. Barriers and challenges faced by nurses in this process were identified, mainly in professional training, including adolescents' reluctance to report their symptoms and cultural and social influences on the expression of anxiety. **Conclusion:** In short, nurses play a crucial role in identifying and caring for anxiety symptoms in adolescents. The nursing consultation offers a conducive environment for the expression of concerns and timely interventions, promoting the mental health of young people. The integration of family, primary care and school is essential for the emotional well-being of adolescents and the need for training for professionals.

KEYWORDS: Anxiety, Symptoms, Challenges, Mental Health, Consultation, Nursing.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase singular da vida, caracterizada por um período de desenvolvimento que engloba intensas transformações físicas, emocionais e sociais. É um momento de descobertas, aprendizado e crescimento, mas também pode ser marcado por desafios emocionais significativos, entre os quais a ansiedade se destaca como uma preocupação crescente em saúde mental. Durante esse período, os adolescentes enfrentam pressões sociais, acadêmicas e familiares que podem desencadear sintomas de ansiedade, como preocupações excessivas, tensão, medos irracionais e até sintomas físicos, incluindo dores de cabeça e problemas de sono. A ansiedade não tratada pode ter impactos profundos no bem-estar físico e emocional desses jovens, afetando sua qualidade de vida e seu desenvolvimento.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2021), indicou que as condições de saúde mental representam 16% do ônus global de doenças e lesões em jovens entre 10 e 19 anos. Nesse cenário complexo, os profissionais de enfermagem desempenham um papel vital na promoção da saúde mental dos adolescentes. Por meio das consultas de enfermagem, esses profissionais têm a oportunidade única de identificar precocemente sintomas de ansiedade, fornecendo um suporte fundamental para a saúde mental dessa população em crescimento.

O enfermeiro, com sua formação abrangente e orientação centrada no cuidado, está idealmente posicionado para desempenhar um papel proeminente no combate ao transtorno de ansiedade generalizada (TAG) em adolescentes. Sua habilidade em estabelecer relações empáticas e confiáveis com os pacientes adolescentes não só permitem a detecção precoce, mas também criam um ambiente propício para a expressão das preocupações dos jovens.

Vale salientar que, para a aplicação do processo de cuidado, o enfermeiro precisa estabelecer uma relação com o indivíduo que deve ser percebida como a essência das ações de enfermagem, sendo as intervenções estabelecidas

por meio de modelos estruturados e de caráter científico que incorporem as evidências clínicas na prática profissional, dando autonomia, empoderamento e aproximando o seu discurso ao do indivíduo (Teixeira, 2020).

Diante do problema da pesquisa, no surgiu o questionamento qual a contribuição da consulta de enfermagem na identificação precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes? Para tentar responder a essa indagação, partimos do objetivo geral: Investigar na literatura como as consultas de enfermagem contribuem no processo de identificação precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes. Compreender o papel vital dos enfermeiros nesse contexto é essencial para o desenvolvimento de intervenções adequadas e para promover a saúde mental dos adolescentes. Tendo como função norteadora da pesquisa foi formulada os seguintes objetivos específicos: Identificar os sintomas de ansiedade em adolescentes durante as consultas de enfermagem; Descrevendo as dificuldades da avaliação de sintomas de ansiedade em adolescentes durante as consultas de enfermagem, e Analisar as ações do enfermeiro para contribuir para a saúde mental do adolescente durante a consulta de enfermagem. Esta pesquisa ajudou a fornecer informações significativas sobre como os enfermeiros desempenham um papel crítico na identificação precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes e na promoção de sua saúde mental. Destacou a importância vital dos profissionais de enfermagem como agentes-chave no cuidado e no apoio aos adolescentes que enfrentam desafios de saúde mental, incluindo a ansiedade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Identificação de sintomas de ansiedade em adolescentes durante as consultas de enfermagem

Neste capítulo, foi explorado o primeiro objetivo específico desta pesquisa, que se concentrou na habilidade dos enfermeiros em identificar os principais sinais e sintomas de ansiedade em adolescentes durante as consultas de enfermagem. A ansiedade na adolescência se tornou uma preocupação crescente em saúde mental, sendo crucial para os profissionais de enfermagem reconhecer precocemente esses sintomas, a fim de promover a saúde mental dos adolescentes.

De acordo com DSM-V Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2013), são classificadas como: transtornos de ansiedade de separação, mutismo seletivo, fobia específica, transtorno de ansiedade social (fobia social), transtorno de pânico, agorafobia, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade induzido por substância/medicamento, transtorno devido a outras condições médicas e transtorno de ansiedade especificado e não especificado.

O reconhecimento eficaz de sintomas de ansiedade é fundamental para a intervenção precoce. Alguns sintomas, como medo e preocupação excessiva, irritabilidade,

formigamento, desânimo, desinteresse, alterações no sono, além dos sintomas mentais, foram apresentados por pessoas com ansiedade, tais como palpitação, tremores, suor frio, tensão muscular, sensação de pressão ou aperto no peito, falta de ar, respiração ofegante e dificuldade de engolir por espasmo esofágico. É fundamental compreender que esses sintomas puderam variar de adolescente para adolescente e que nem todos apresentaram os mesmos indicadores. No contexto do estudo baseado em conteúdo teórico, é importante ressaltar que enfermeiros desempenham um papel fundamental no reconhecimento precoce de sintomas de ansiedade durante as consultas de enfermagem. A anamnese, considerada parte essencial da consulta, tem sido reconhecida na literatura por seu papel relevante nesse processo.

Pode-se definir a anamnese como uma reunião de informações sobre o ser assistido, tendo em vista o esclarecimento de seu quadro pregresso e atual de saúde (Machado, 2022).

A anamnese é tradicionalmente descrita como uma etapa em que enfermeiros coletam informações sobre a história médica e emocional do paciente. Durante essa interação, a literatura teórica enfatiza que os enfermeiros devem estar atentos aos sinais físicos e emocionais que podem indicar a presença de ansiedade em adolescentes. Essa abordagem envolve a observação de mudanças de comportamento, como isolamento social, irritabilidade, variações no desempenho acadêmico e alterações no padrão de sono. Além disso, a teoria destaca que a anamnese proporciona um ambiente propício para que os adolescentes se sintam à vontade para expressar suas preocupações e medos, criando uma atmosfera de confiança durante a consulta.

A detecção precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes é de extrema importância, pois permitiu intervenções oportunas. A TAG não tratada poderá afetar negativamente o bem-estar físico e emocional dos jovens, bem como o desempenho acadêmico e qualidade de vida. Quando os enfermeiros identificaram sinais de ansiedade durante as consultas de enfermagem, puderam encaminhar os adolescentes para serviços especializados e proporcionar apoio e orientação essenciais.

O enfermeiro como profissional capacitado a promover a saúde, pode iniciar por meio da sua consulta independente o processo de enfermagem, no qual Wanda Horta adotou, como meio de sistematizar o atendimento, visando assistir o paciente. O método possuiu 6 fases: Histórico, Diagnóstico, Plano Assistencial, Plano de Cuidado, Evolução e Prognóstico de Enfermagem. Numa fase do desenvolvimento com tantas mudanças, como a adolescência, é de extrema importância reconhecer, ou pelo menos estar atento, às variações da normalidade e à estreita distinção entre o normal e o patológico (Filho, 2013). Este capítulo forneceu uma visão geral do primeiro objetivo específico desta pesquisa, que é a identificação de sinais e sintomas de ansiedade em adolescentes durante as consultas de enfermagem. Abordou-se a variedade de sintomas de ansiedade que os adolescentes podem apresentar a importância de reconhecê-los durante as consultas e como isso contribui para a promoção da saúde mental dos adolescentes.

Dificuldades na avaliação de sintomas de ansiedade em adolescentes durante as consultas de enfermagem

Este capítulo abordou o segundo objetivo específico, que se concentrou nos desafios que os enfermeiros enfrentam ao avaliar os sintomas de ansiedade em adolescentes durante as consultas de enfermagem.

O estudo identificou diversas barreiras que historicamente dificultaram a avaliação precisa da ansiedade em adolescentes. Essas barreiras incluíram a relutância dos adolescentes em relatar seus sentimentos de ansiedade devido ao estigma social associado a problemas de saúde mental. Além disso, o desconhecimento de alguns enfermeiros em relação aos sintomas específicos de ansiedade em adolescentes também representou um desafio. É relevante ressaltar que, mesmo sem uma especialidade específica, os enfermeiros, por meio de seus aprendizados no curso superior, tem aptidão para apoiar de maneira eficaz o cuidado da saúde dos adolescentes.

Diante disso, para fornecer uma assistência mais capacitada, os enfermeiros precisaram adquirir conhecimentos especializados relacionados às necessidades e desafios específicos dessa faixa etária. Potencialmente, os profissionais de enfermagem têm um papel importante na abordagem e no manejo de transtornos mentais, mas, infelizmente, há evidências de deficiência generalizada na formação em saúde mental desses profissionais (Pereira, 2015).

A literatura teórica destacou que fatores culturais e sociais desempenham um papel significativo na identificação de sintomas de ansiedade. Diferenças culturais podem influenciar a maneira como os adolescentes expressam sua ansiedade, tornando essencial que os enfermeiros estejam cientes dessas nuances. Além disso, questões sociais, como a pressão acadêmica e a exposição a eventos traumáticos, também podem afetar a manifestação e identificação de sintomas de ansiedade.

Neste aspecto, para que o enfermeiro desenvolva atividades de educação em saúde para adolescentes, é importante um olhar diferenciado para as vulnerabilidades, riscos socioeconômicos e culturais destes jovens, considerando que a maioria pertence a famílias com nível de escolaridade baixo e com dificuldades de acesso à informação (Oliveira, 2015).

Foram apontadas algumas estratégias que os enfermeiros podem adotar para superar esses desafios. Isso inclui a promoção de um ambiente de consulta acolhedor e livre de julgamentos, no qual os adolescentes se sintam à vontade para compartilhar seus sentimentos. Além disso, a capacitação dos enfermeiros com treinamento especializado na identificação de sintomas de ansiedade em adolescentes foi destacada como uma abordagem eficaz. De acordo com o Ministério da Saúde (2013), o adolescente precisa perceber que o profissional de saúde inspira confiança, que adota atitude de respeito e imparcialidade. Não emite juízo de valor sobre as questões emocionais e existenciais escutadas.

Em resumo, este capítulo explorou o segundo objetivo específico da pesquisa, que se concentrou nas dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros ao avaliar os sintomas de ansiedade em adolescentes durante as consultas de enfermagem. Ficou claro que, embora esses desafios existam, estratégias e abordagens adequadas podem melhorar significativamente a detecção e, assim, contribuir para a promoção da saúde mental dos adolescentes.

Ações do Enfermeiro para contribuir para a saúde mental do adolescente durante a consulta de enfermagem

Neste capítulo foi abordado o terceiro objetivo específico, foram destacadas e discutidas ações específicas que o enfermeiro pode adotar para promover a saúde mental dos adolescentes durante a consulta de enfermagem. Essas ações desempenham um papel crucial na identificação precoce de sintomas de ansiedade e no fornecimento de apoio eficaz. A integração dessas estratégias pode criar um ambiente de consulta acolhedor e sensível, contribuindo para o bem-estar emocional e psicológico dos adolescentes.

O trabalho na saúde mental exige que o enfermeiro (a) assuma o compromisso do trabalho em equipe interdisciplinar e com conhecimento para lidar com cada situação, não perdendo de vista o compromisso terapêutico (Cenci, 2015).

O enfermeiro deve criar um ambiente de consulta que promova a confiança e o conforto do adolescente. Isso inclui o uso de comunicação empática e a garantia de que o adolescente se sinta ouvido e respeitado. A construção de uma relação de confiança é fundamental para que o adolescente se sinta à vontade para compartilhar suas preocupações e medos.

[...] O enfermeiro deve realizar ações indispensáveis durante o cuidado ao adolescente, dentre elas: tratar o adolescente de forma particular, falar a mesma linguagem com diálogo aberto, realizar acolhimento, proporcionar um clima de confiança e favorecer a criação de vínculo (Azevedo, 2022).

A comunicação sensível é essencial na identificação de sintomas de ansiedade. O enfermeiro deve adotar uma abordagem que permita ao adolescente expressar suas emoções e pensamentos. Isso envolve ouvir atentamente, fazer perguntas abertas e demonstrar empatia. A comunicação eficaz pode ajudar na identificação de sinais não verbais de ansiedade.

O enfermeiro deve realizar uma avaliação holística do adolescente, levando em consideração não apenas os sintomas de ansiedade, mas também fatores contextuais, como ambiente familiar, escolar e social. Essa abordagem abrangente pode ajudar a identificar as causas subjacentes da ansiedade e orientar o plano de cuidados.

Durante a consulta de enfermagem, o enfermeiro pode fornecer educação e orientação ao adolescente sobre a ansiedade. Isso inclui a explicação dos sintomas, causas

e opções de tratamento disponíveis. O enfermeiro também pode oferecer estratégias de enfrentamento e técnicas de autocuidado que o adolescente pode utilizar para lidar com a ansiedade.

É na consulta de enfermagem que se encontram as necessidades de saúde do paciente, para auxiliar no processo de enfermagem que deve ser aplicado, estimulando a promoção, a prevenção e a recuperação do paciente, além de embasar, metodologicamente, o trabalho do profissional enfermeiro e subsidiar o cuidado sistematizado (Gusmão, 2022).

Neste capítulo, abordamos as etapas fundamentais referentes aos encaminhamentos adequados e à oferta de suporte, enfatizando a integração da família, atenção primária e escola no tratamento de adolescentes com sintomas de ansiedade. Cada componente desempenhou um papel essencial na promoção do bem estar dos jovens afetados.

A família sempre desempenhou um papel crucial no processo de tratamento e recuperação. Os enfermeiros orientam a fortalecer os laços familiares, criando um ambiente de apoio e compreensão que se tornam fundamental para a jornada de recuperação dos adolescentes.

Estratégias de educação familiar devem ser implementadas para aumentar a compreensão dos desafios da ansiedade e envolver efetivamente a família no tratamento dos adolescentes.

Nos transtornos de ansiedade em adolescentes a participação da família no tratamento é fundamental, para tanto, é papel do enfermeiro cuidar e apoiar os familiares do adolescente que sofre (Moreira, 2019).

As intervenções de enfermagem com adolescentes ao nível primário de prevenção focam-se na prestação de apoio e informação precisa para oferecer ao jovem, ferramentas para ele lidar com as contradições e dificuldades que possa estar a experimentar (Morais, 2014).

A colaboração com os profissionais de atenção primária se tornam essencial para garantir uma abordagem abrangente à saúde dos adolescentes. Os enfermeiros trabalham em conjunto com médicos da família e clínicos gerais, permitindo avaliações médicas completas e a prescrição de tratamentos adequados. A comunicação eficaz entre enfermeiros e profissionais de atenção primária deve ser mantida para uma coordenação de cuidados eficientes.

Em alguns casos o encaminhamento de um adolescente para um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ocorre em decorrência de necessidades específicas de saúde mental que demandam atenção especializada. Isso pode incluir situações como transtornos psiquiátricos graves, crises agudas de saúde mental, transtornos alimentares, depressão profunda, transtornos de ansiedade severos, traumas ou estresse pós-traumático, bem como necessidades específicas de atenção psicossocial. Em todos esses casos, o CAPS i, oferece tratamentos e suporte mais aprofundados, visando atender às demandas complexas de saúde mental do adolescente.

O CAPS i, ou Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil, é um serviço de saúde mental essencial como parte da atenção primária à saúde mental para adolescentes. Ele oferece avaliação, diagnóstico, intervenção precoce, prevenção, atendimento interdisciplinar, suporte à família e integração com a comunidade. O objetivo é identificar precocemente problemas de saúde mental, fornecer tratamento personalizado e promover o bem-estar emocional e psicológico dos adolescentes.

O atendimento para crianças e adolescentes, no CAPS Infantil compete ao enfermeiro (a), juntamente com os demais integrantes da equipe interdisciplinar. Deve acolher e cuidar da criança em sofrimento psíquico, sempre atuando com o intuito de reinserir a criança na família e na sociedade (Cenci, 2015).

O ambiente escolar produz um impacto significativo na vida dos adolescentes. Os enfermeiros colaboraram com professores e conselheiros escolares para criar um ambiente escolar adaptado às necessidades dos adolescentes com ansiedade. Isso incluiu estratégias de apoio durante o desenvolvimento acadêmico e a manutenção da comunicação contínua entre a equipe de saúde e a equipe escolar.

Os cuidados de enfermagem são ações de educação em saúde, grupos, terapia cognitiva- comportamental, relacionamento interpessoal, além de atividades que envolvem o adolescente com sua família, seus pares e o ambiente escolar (Teixeira, 2020).

Ao explorar esses três componentes interligados - família, atenção primária e escola - este capítulo ofereceu uma visão abrangente de como uma abordagem integrada trazem ideias e rede de apoio resiliente para os adolescentes enfrentando sintomas de ansiedade. Essa abordagem visou garantir que os jovens recebessem cuidados holísticos e abrangentes para sua saúde mental, contribuindo para uma sociedade mais compreensiva e saudável em relação às questões da ansiedade entre adolescentes.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo de conteúdo teórico envolveu a revisão e análise de literatura científica relevante para o tema em questão. O processo metodológico incluiu as seguintes etapas:

Seleção de Fontes de Informação

Para a realização da pesquisa de conteúdo teórico, foi realizada uma busca criteriosa em bases de dados acadêmicos, como Google acadêmico, Scielo, Brazilian Journal of Health Review, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados estudos publicados em periódicos científicos, livros e documentos acadêmicos que abordassem a contribuição da consulta de enfermagem na identificação precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes.

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão para a seleção de fontes de informação incluíram estudos publicados a partir de 2013 a 2022 e estudos escritos em inglês e português. Foram excluídos estudos que não abordavam especificamente a consulta de enfermagem na identificação de sintomas de ansiedade em adolescentes.

Análise de Dados

Os dados coletados consistiram em informações sobre a contribuição da consulta de enfermagem na identificação precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes. Os dados foram organizados e categorizados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1, descreve os principais aspectos dos artigos que tratam sobre a ansiedade em adolescentes que foram selecionados para a realização dessa pesquisa. Nesta descrição levaram-se em consideração os autores e anos de publicação, título, objetivos, delineamento metodológico e resultados.

AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO METODOLOGICO	RESULTADOS
AZEVEDO et al.,2022	Competências dos enfermeiros na consulta de enfermagem do adolescente	Analisar as competências necessárias dos enfermeiros no âmbito da Consulta de Enfermagem do Adolescente em artigos publicados em periódicos científicos.	Revisão Integrativa	Dentre os achados, se encontra a importância da atuação do docente no desenvolvimento da formação profissional, pois é na prática que se obtém as competências relacionadas às demandas dos adolescentes. Foi possível identificar algumas competências dos enfermeiros durante a consulta do adolescente: realizar a escuta ativa; promover e incentivar a formação do vínculo durante a consulta; desenvolver plano de cuidados e ações de prevenção.
Moreira, 2019	Transtornos de Ansiedade em Adolescentes e o Cuidado de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa	Evidenciar condutas de enfermagem para o cuidado e atuação nos casos de Transtorno de Ansiedade que visem à melhoria da prática clínica.	Revisão Integrativa	13 artigos que em sua maioria foram pesquisa de campo realizada com os adolescentes.
Morais, 2014	Intervenções de Enfermagem com o Adolescente: Ganhos em Saúde	Apresentar, de forma descritiva, analítica e crítica, o percurso de aquisição de competências especializadas em enfermagem, no contexto de 2 estágios decorridos em 2013.	Estudo de Caso	Criaram-se espaços psico-educativos, com ênfase em um projeto sobre competências pessoais; realizaram dinâmicas de grupos para a promoção da Saúde Mental e realizaram-se Consultas de Enfermagem, com um estudo dos diagnósticos e das intervenções de enfermagem mais comuns.

Quadro 1 – Artigos pertencentes ao estudo, 2023.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Após análise dos resultados obtidos é importante destacar que a contribuição da consulta de enfermagem na identificação precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes é um tópico importante, pois a ansiedade na adolescência está se tornando cada vez mais relevante em saúde mental.

Em relação à discussão desses trabalhos, fica claro que os autores enfatizam a importância da atuação dos enfermeiros na identificação precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes. Reconhecem que a formação e o desenvolvimento de competências são fundamentais para que os enfermeiros desempenhem um papel eficaz. Além disso, destacam a necessidade de uma abordagem personalizada, com a criação de vínculos, escuta ativa e intervenções específicas para promover a saúde mental dos adolescentes.

Contudo, evidenciam a complexidade do cuidado de enfermagem com adolescentes e a necessidade de os enfermeiros estarem preparados para lidar com questões de saúde mental, como a ansiedade. Tais afirmações corroboram com o estudo de Pereira et al. (2015), que abordou a importância da formação adequada dos enfermeiros para lidar com transtornos mentais. Ambas as pesquisas indicam o foco na atuação dos enfermeiros na promoção da saúde mental de adolescentes, especialmente no contexto das consultas de enfermagem.

Gusmão et al. (2022), enfatiza que a consulta de enfermagem é um momento fundamental para a prática profissional dos enfermeiros, pois é onde as necessidades de saúde do paciente são identificadas e onde se estabelece a base para a promoção, prevenção, recuperação e cuidado sistematizado. Esse achado está em consonância com os resultados obtidos por Zaccara (2019), que enfatiza o caráter multifuncional da consulta de enfermagem, não se limita apenas à coleta de informações clínicas e também a criação de um vínculo para que o paciente sinta-se acolhido. Contudo ambas destacam a importância da educação, do fortalecimento da relação com o paciente, da escuta ativa e da utilização das informações coletadas como base para a intervenção de enfermagem.

Em relação às ações de enfermagem em diferentes ambientes, Teixeira et al. (2020), destaca a natureza abrangente e holística dos cuidados de enfermagem para adolescentes com transtornos de ansiedade que inclui uma variedade de intervenções, como terapia cognitivo comportamental, envolvimento com a família, escola e pares, e um foco no relacionamento interpessoal. Essa abordagem visa proporcionar um suporte completo aos adolescentes, abordando não apenas os aspectos clínicos, mas também os aspectos sociais e emocionais de sua saúde. Os dados apresentados pelo estudo de Pereira et al. (2015), fornecem informações importantes sobre a formação e a preparação dos profissionais de enfermagem em relação à Educação em Saúde, onde 98,7% (n=307) considerou que a formação em Educação em Saúde é importante para o seu desenvolvimento profissional. Essa porcentagem destaca que quase as totalidades dos profissionais de enfermagem que participaram do estudo reconhecem a importância da formação em Educação em Saúde para o seu crescimento e desenvolvimento na carreira. Isso demonstra um alto grau de conscientização sobre a relevância da Educação em Saúde na prática de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi explorada a relevância da consulta de enfermagem na identificação precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes. As análises dos trabalhos de diversos autores destacaram a importância da atuação dos enfermeiros nesse contexto, enfatizando a necessidade de desenvolver competências específicas para lidar com as demandas de saúde mental dos adolescentes.

Uma conclusão lógica que podemos deduzir é que a consulta de enfermagem oferece uma oportunidade valiosa para o reconhecimento e intervenção precoces nos sintomas de ansiedade em adolescentes, o que pode contribuir significativamente para a promoção da saúde mental nessa faixa etária. No entanto, também identificamos a necessidade de que o tema seja mais abordado na formação em saúde mental dos profissionais de enfermagem, através de programas de capacitação continuada.

As considerações finais ressaltam que a consulta de enfermagem vai além da identificação de sintomas e pode incluir atividades educativas, fortalecimento de vínculos, envolvimento da família, dos pares e do ambiente escolar. Isso demonstra a importância de uma abordagem integrada e holística no cuidado com adolescentes.

Como contribuição para a área de pesquisa, este trabalho destacou a necessidade de investir na formação dos enfermeiros em saúde mental, bem como na promoção de uma abordagem centrada no adolescente durante a consulta de enfermagem. Além disso, sugere-se que as instituições de ensino e saúde desenvolvam estratégias para melhorar a capacitação dos profissionais, visando atender às necessidades específicas dessa população.

Em suma, a consulta de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental dos adolescentes, e melhorias na formação e capacitação dos enfermeiros podem aprimorar ainda mais esse processo. A atenção precoce e adequada aos sintomas de ansiedade pode contribuir para a prevenção e recuperação de problemas de saúde mental, proporcionando um ambiente mais saudável para os adolescentes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 2013, Pg 992. Disponível em: [DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais \(2014\)](#) | Camila Thompson - Academia.edu.

AZEVEDO, S, F. et al. Competências dos enfermeiros na consulta de enfermagem do adolescente. 2022. Disponível em: [32959-Article-371211-1-10-20220807 \(3\).pdf](#)

CENCI, M. et al. O CUIDADO NA SAÚDE MENTAL: TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. 2015. Disponível em: [content \(univates.br\)](#)

FILHO, O, C, S. et al. Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria. 2013, Pg 11. Disponível em: A&S suplemento3-2013 - final.indb (fiocruz.br) GUSMÃO,R, O, M. et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1364019/3721.pdf>

GUSMÃO,R, O, M. et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1364019/3721.pdf>

MACHADO JSM, Luna AA, Souza PA, Silva CMC, Silva NCM. Coleta de dados de enfermagem direcionada ao adulto e ao idoso hospitalizado: uma revisão integrativa. Rev Enferm Atenção Saúde. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Seja%20Bem%20Vindo/Downloads/%235553+e202248+PT.pdf>

Ministério da Saúde. (2013). Orientações Básicas de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde . 1º Ed. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf

Ministério da Saúde. (2013). Orientações Básicas de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde . 1º Ed. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf

MORAIS, M, T. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM COM O ADOLESCENTE GANHOS EM SAÚDE. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/18344/1/203016688.pdf>

MOREIRA. TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES E O CUIDADO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 2019. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/3004/1/TCC_TranstornoAnsiedadeAdolescentes.pdf

OLIVEIRA, G,R,C. Desafios do enfermeiro na atenção à saúde do adolescente na estratégia de saúde da família. 2015. Disponível em: <https://www.cursosaprendiz.com.br/enfermeirosaude-adolescente/Organização Mundial da Saúde. Mental health of adolescents. 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>

PEREIRA, A, A et al. FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM SAÚDE MENTAL QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS. 2015 Disponível em <file:///C:/Users/Seja%20Bem%20Vindo/Downloads/601-Texto%20do%20Artigo-1123-1319-10-20150612.pdf>

TEIXEIRA, L, A, et al. NECESSIDADES DE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/sxfq53q5mHTcVrXRmmXdKSp/?format=pdf&lang=pt>

ZACCARA. A importância da consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. 2019. Disponível em: 51366_VANESSA PIAIA ZACCARA.pdf